A TRIBUNA NAS ESCOLAS

Jovem senadora do Estado no dia a dia do Plenário

Lívia Disperati Bravin, de Marechal Floriano, ganhou concurso de redação e participou da 14ª Vivência Legislativa em Brasília

Will Anholetti

FOTOS: DIVULGAÇÃO



LÍVIA BRAVIN participou de debates, comissões e da elaboração de projetos de lei ao lado de estudantes de outros estados

Aos 17 anos, a estudante Lívia Disperati Bravin, da 3ª série do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Emílio Oscar Hulle, de Marechal Floriano, deixou a sala de aula para ocupar, por uma semana, uma cadeira no Senado Federal.

É que ela foi selecionada no 17º Concurso de Redação do Senado e representou o Espírito Santo na 14ª Vivência Legislativa do programa Jovem Senador, realizada entre os dias 17 e 21 de agosto, em Brasília.

Durante a experiência, Lívia participou de debates, comissões e da elaboração de projetos de lei ao lado de estudantes de outros estados.

"Foi muito bom descobrir realmente como o Senado trabalha, como funcionam as comissões, o debate no Plenário. Eu não sabia, foi uma surpresa", conta a estudante.

> "As decisões que são tomadas pelos representantes têm impacto na nossa escola, na nossa família e na nossa vida cotidiana"
> **Lívia Disperati Bravin, estudante**

A experiência também mudou a percepção de Lívia sobre política. "Me mostrou que ela não é algo distante da nossa realidade. As decisões que são tomadas pelos representantes têm um impacto diretamente na nossa escola, na nossa família, na nossa cidade e na nossa vida cotidiana", afirma.

Antes de chegar a Brasília, a estudante passou por uma preparação na escola, sob orientação da professora de História Karolline Schimmelpfennig Neitzel Kunsch. O tema desta edição foi "Democracia nas redes sociais: como construir um ambiente saudável".

Segundo a professora, o assunto dialogou diretamente com os conteúdos trabalhados em sala. "Casou com os temas de História que a gente vinha discutindo, a respeito da construção da democracia, desde a Antiguidade Clássica. Então, foi uma construção bem enriquecedora mesmo", explica.

A escolha de Lívia ocorreu após uma seleção que começou dentro das escolas.

Cada unidade encaminhou uma redação para a Secretaria de Estado da Educação (Sedu), que selecionou três textos para representar o Espírito Santo no concurso nacional. No Senado, foram definidos os vencedores.

Além da experiência legislativa, a edição deste ano teve forte presença feminina.

Para Karolline, a participação da estudante é resultado de um esforço coletivo. "Nada a gente faz isolado. Sempre há um trabalho por trás, colaborativo, de ação mútua, de um ajudar o outro", destaca.

OPINIÃO



> "Este ano foi colocado muito em foco a imensa participação feminina. Tanto que, dos 26 estados e o Distrito Federal, 23 eram representados por meninas e também pelas professoras. Havia apenas cinco professores homens"
> **KAROLLINE SCHIMMELPFENNIG NEITZEL KUNSCH**, professora de História e orientadora

CENAS DA 14ª VIVÊNCIA LEGISLATIVA



A PROFESSORA Karolline Schimmelpfennig com Lívia Bravin no Congresso Nacional



LÍVIA DISPERATI BRAVIN e professora de História e orientadora Karolline Schimmelpfennig Neitzel Kunsch ao lado de Paulo Paim, presidente do programa Jovem Senador, e Glauciene Diniz Lara, diretora da Secretaria de Comunicação Social



ASSEMBLEIA com todos os alunos representantes das unidades federativas

O QUE A EDUCAÇÃO FEZ POR MIM

FOTOS: ACERVO PESSOAL

"A educação me deu tudo"

"A educação me deu tudo o que eu tenho hoje. Meu pai, embora empresário, só cursou até o ensino médio técnico. Minha mãe cursou até a 8ª série. Graduação não era comum na família.

Apesar de tudo isso eu sempre tive acesso à educação, começando a vida em escola pública municipal, em Cariacica, depois cursei colégio Cenecista, particular, em todo o fundamental. Posteriormente, fui para a escola Contec.

Em paralelo iniciei minha vida na literatura pelos quadrinhos, que me levou aos livros e eu desenvolvi uma especial atração pela formação do povo brasileiro, com apreço por Euclides da Cunha, Darcy Ribeiro, Roberto Da Matta, Sérgio Buarque de Holanda, além de literatura inglesa, e o meu autor favorito, Dostoiévski.

Cursei parcialmente Administração, duas vezes Marketing até chegar no Direito, graças a minha esposa. Cursei a Faculdade Pio XII, e lá era bolsista. Na faculdade eu consegui o estágio que permitiu entrar no escritório do qual sou sócio-administrador hoje.

Fiz duas pós-graduações, além de uma infinidade de cursos. Hoje tenho defendido em minhas palestras sobre a importância do repertório para acionar o conhecimento dos modelos de Inteligência Artificial.

O modo como construo a minha vida foi completamente moldado por cada etapa que a educação formal ou intencional me deu".

Leonardo Gonoring, advogado e sócio do Abreu Júdice Advogados



